## DIAFILMES

O MAR, edicão UNESCO traduzida pelo INCE - A UNESCO, através de uma «Comissão Oceanográfica Intergovernamental», tem procurado impulsionar as pesquisas oceanográficas no sentido de tornar mais conhecida do homem a grande massa de águas que o circunda, e da qual depende cada vez mais a sua existência terrestre. £ste diafilme selecionou a documentação mais adequada a fornecer uma idéia do estágio em que se encontra o conhecimento do homem neste campo. Através de diagramas que atraem prontamente a atenção pelo seu alto grau de plasticidade e em linguagem clara e acessível, expõe os processos biológicos, físicos e químicos que governam o meio oceânico. Alguns exemplos da matéria tratada darão ao leitor uma idéia mais nítida do interêsse dêste diafilme: em um diagrama tentou-se reunir as principais figuras de relêvo características da bacia oceânica; outro diagrama mostra um corte norte-sul dado na massa Atlântica, evidenciando a disposição das isotérmicas em profundidade; em outro, vê-se um cristal gigantesco onde se elabora a vida planctônica, numa criação perpétua; outro quadro reúne exemplares da fauna das regiões dos abismos, até agora pouco conhecidas. Enfim, êsse mundo estranho e fascinante vai sendo melhor compreendido à medida que corre O Mar da UNESCO.

ARQUITETURA, de Geraldo Ferraz — Partindo da definição de arquitetura como «a organização do espaço para qualquer atividade humana», Geraldo Ferraz faz uma breve retrospectiva do fenômeno arquitetônico desde que, simples abrigo para o homem, não sendo ainda produto da arte nem da técnica, já possuía o «sentido» antropocêntrico — o homem como medida da organização do espaço. Através de fotos, acompanha os diferentes estilos arquitetônicos do passado até o nascimento de uma nova concepção estética — a do despojamento total do adôrno, fruto da utilização de novos materiais de construção. Finalmente, a partir de Le Corbusier, uma nova concepção de «integração» se faz presente na arquitetura moderna: a casa passa a ser planejada de dentro para fora e o sentido humano da arquitetura atinge sua plenitude. Ressaltando sempre a importância da arquitetura como solução do problema habitacional, o diafilme termina com um enfoque do que é a arquitetura para o homem de hoje e o seu relevante papel no mundo atual, especialmente no Brasil. Esse o tema do diafilme que tem por objetivo central estimular o estudante e o interessado em geral a estudos mais amplos.

O CARVÃO AO MISCROSCÓ-PIO, de Walter da Silva Curvello A importância de um maior conhecimento do carvão-rocha para um melhor aproveitamento dêsse produto como combustível e seu interêsse como testemunho de nossa história geológica são ressaltados neste diafilme do geólogo do Museu Nacional, Walter da Silva Curvello. Partindo de um exame macroscópico dos componentes do carvão, estruturados em camadas alternadas de brilho e espessuras diferentes, analisa, com o auxílio de diagramas, cada uma dessas camadas. Através da reconstituição de uma floresta permo-carbonífera de cujas plantas se originou o carvão, o diafilme revela o seu passado geológico, o processo que transformou êsses resíduos nos constituintes do carvão e que continua a operar até nossos dias. Para uma análise mais profunda do processo de carbonização, o autor usou diagramas de microfotografias obtidas de superfícies polidas para exame em luz refletida, preparadas no Museu Nacional. Essa técnica, que foi desenvolvida na Alemanha, permite um exame detalhado dos componentes microscópicos do carvão. Focalizando em particular o carvão brasileiro, êste diafilme torna atraente ao estudante de geologia e ao interessado no problema do carvão o aspecto fundamentalmente científico dêsse

combustivel.

ESTA SEÇÃO PERMANENTE DE FILME & CULTURA
VISA A OFERECER, ATRAVÉS DE TEXTOS INFORMATIVOS NECESSÀRIAMENTE BREVES, UMA IDÉIA
GERAL DO TRABALHO DO INSTITUTO NACIONAL DE
CINEMA EDUCATIVO NO SETOR DE DIAFILMES

COMPREENSÃO DE CINEMA, de Maurício Rittner — O que é cinema? Como se faz cinema? Quais os elementos básicos, técnicos e artísticos do filme? Como estudá-los com método e como empregar os conhecimentos adquiridos no sentido de enriquecer o gôsto pelo espetáculo cinematográfico? O diafilme do crítico Maurício Rittner aborda todos os aspectos que os iniciantes precisam saber antes de penetrar na área mais complexa da teoria do filme. Antes de entrar no exame detalhado, essencialmente didático, dos setôres e elementos que compõe a prática da realização, o autor tece consideracões úteis sôbre o alcance social, a dimensão cultural e a natureza criadora do cinema, mostrando a maneira como êste evoluiu do primitivo «irrealismo», da dramaturgia teatral da velha linguagem, para a nova concepção do «filme de autor»; como o diretor-autor articula sua obra, da concepção à feitura; como o cineasta emprega os recursos de que dispõe, convertendo-os em cosmovisão e estilo. Segue uma exposição fartamente ilustrada sôbre planificação, decupagem, movimentos de câmera, características do «plano», das lentes, ângulos, iluminação, som e efeitos especiais. Por fim, um esclarecimento acêrca da montagem e de como ela pode criar um tempo e um espaço virtuais, chegando à síntese «do real e do imaginário». Em Compreensão de Cinema, o iniciante encontra, em linguagem acessível, valorizada pelos exemplos visuais, o lote de conhecimentos que o transformará, de espectador inconsciente e leigo, em observador lúcido, autorizado a acompanhar as manifestações mais modernas e avançadas da arte do filme.

A PINTURA IMPRESSIONIS-TA, de Carlos Cavalcanti — Tratado com grande objetividade, o diafilme do professor Carlos Cavalcanti aborda, em linguagem acessível mesmo às pessoas não familiarizadas com o assunto, os principais aspectos da pintura impressionista. Para uma melhor compreensão do tema, o autor inicia com noções básicas tais como: o aparecimento dos estilos de pintura; sua vinculação no contexto histórico e social; a deformação da imagem; a natureza do sentimento deformado; as diferencas entre a pintura acadêmica, romântica e realista e o impressionismo, fazendo uma breve análise das modalidades de trabalho de cada uma dessas escolas. Passa então a focalizar o impressionismo como ponto de partida da pintura moderna e seu sentido revolucionário, introduzindo na pintura a observação das alterações provocadas pela luz do sol nas côres da natureza e criando uma nova teoria da luz e côr. Analisa ainda, detalhadamente, os princípios do impressionismo, e, através de farto material fotográfico, proporciona ao leigo uma nova perspectiva para a compreensão da pintura e da arte moderna em geral.

O TRABALHO INDIGENA, de Heloísa Fenelon Costa e Yonne de Freitas Leite - Diafilme de extrema importância para uma real compreensão do nosso índio, O Trabalho Indígena esclarece o estudante e o público, geralmente mal informados, através de uma literatura carregada de estereótipos acêrca da indolência indígena. Elaborado por antropólogos do Museu Nacional e ilustrado por excelente material fotográfico, o diafilme destrói a concepção negativa da incapacidade do índio para o trabalho, situando-o em seu próprio contexto social. Provido do instrumental teórico adequado, analisa objetivamente os vários aspectos sociais que regem a atividade econômica e permite entender o verdadeiro lugar do trabalho nas sociedades tribais, considerado mais como um serviço social do que como serviço econômico. Interessando sobretudo a professôres que vêm encontrando dificuldades em obter dados cientificamente fundamentados, reunidos de forma clara e concisa, êste diafilme adquire oportuno valor didático.